

instituto de arte contemporânea

# Polistas

em Brasília



lberto Freyre, nós todos reto-  
pequeninas *cores locais*, pois  
que ele foi o maior cultivador,  
lo.

o tem rival como descobridor  
-raça) e não sub-raça. Como  
americanismos, europeísmos,  
nos a vergonha da naciona-

stensiva, na mostra dos artis-  
jetivo. Eles não precisam de  
Mostraram, entretanto, gosto  
Vieram para servir à propa-  
ldosos, que o PRONAV/LBA

ente. É um gesto para o futu-  
elhos se libertem da "conspi-  
a. É um esforço para desmar-

sta à exposição, patrocina-a  
m generosidade empresarial  
orar concreto, mas uma nova  
esenvolvimento social, nunca  
r, envilece o assistido.

m só:

Marcos Vinícios Vilaça

A lista de artistas desta exposição é uma verdadeira definição, clara e objetiva, de São Paulo. Há todos os estilos, tendências e ideologias. Estes caminhos convivem entre si, são concomitantes e organizam um panorama visual rico e multiforme. E os artistas tem origens em vários países e regiões do país. São Paulo é exatamente isto, esta concentração de energia, produção e desenvolvimento. A exigência básica refere-se a qualidade e execução da proposta e não à obrigatoriedade de seguir um determinado modelo. São Paulo é um centro aglutinador de cultura, produção, expansão, consumo e integração. Há, ainda, ausências que se justificam por sentimentalismo e por desejo de permanecer, mesmo simbolicamente, à remota origem territorial. Mas esta extensa presença de arte e artistas é mais do que suficiente para alertar para a criação de um novo território na vivência brasileira, a criação de um espaço aberto para a organização e apresentação do processo inventivo visual brasileiro.

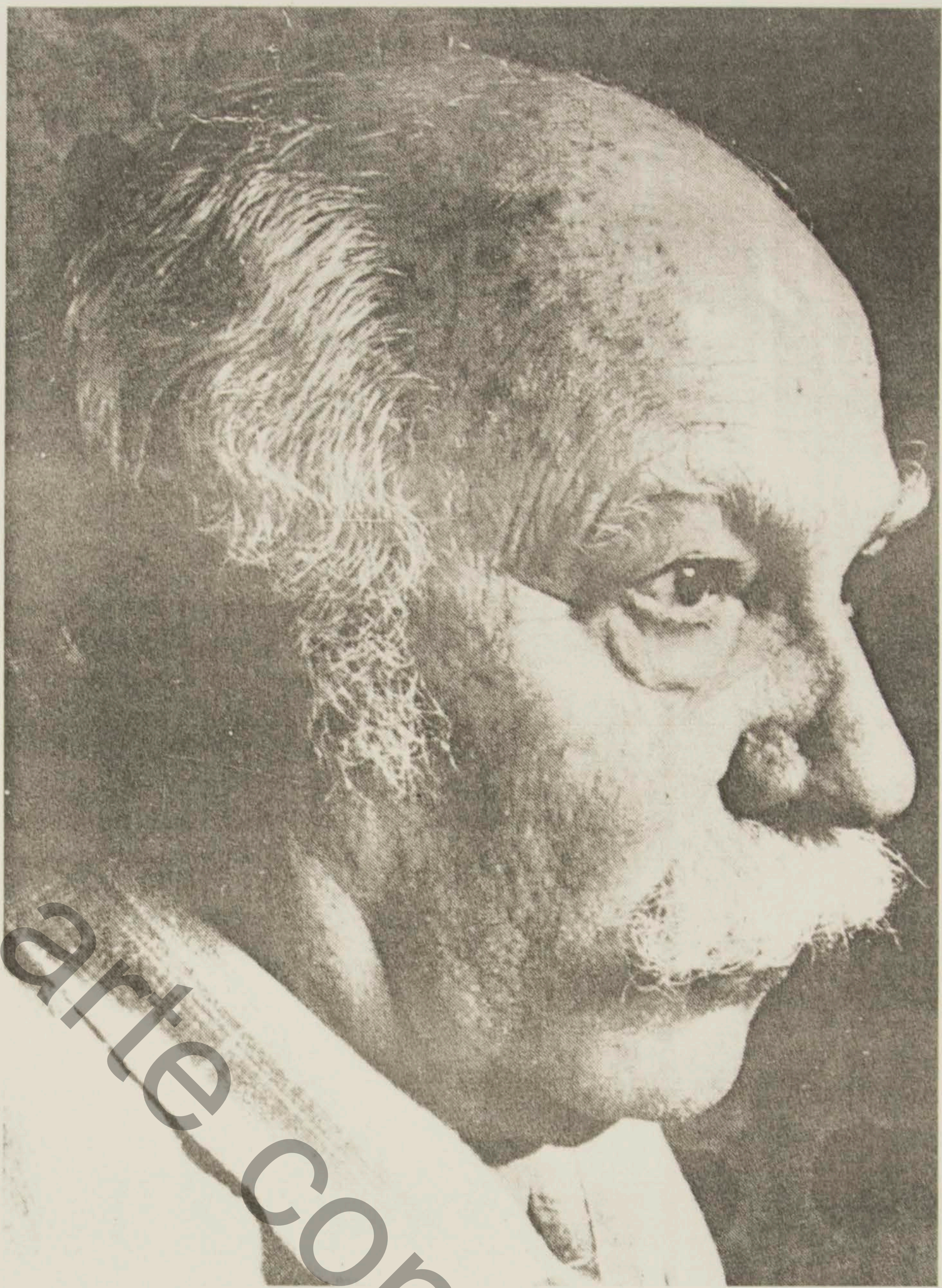
Brasília é um lugar certo para esta grande coletiva. É uma exposição que se destina a angariar fundos para obras sociais.

Ela tem a marca da solidariedade e afirma que os nossos artistas não estão dissociados do drama e das necessidades de seu povo. É apenas uma afirmação, pois a própria produção artística é um líame do artista com a humanidade e o ser humano. Articular linguagem e formular conceitos é a grande contribuição histórica e ancestral do artista à espécie humana. Alguns autores consideram que é a arte que determina o momento exato em que o homem pode ser considerado humano. E que a arte dá o verdadeiro tom e estilo de uma época. Eu me incluo entre estes autores. Não é possível, num breve texto como este, falar em cada um dos artistas, tal a extensão desta coletiva.

Mas vale a pena observar que esta exposição reúne seguramente uma boa parte dos principais artistas brasileiros. É possível perceber o nível da nossa produção artística a partir da observação deste acontecimento. Aqui estão, para o prazer e a participação dos habitantes de Brasília, artistas como Aldemir Martins, Arcângelo Ianelli, Tomie Ohtake, Manabu Mabe, Luis Paulo Baravelli, Gilberto Salvador, Wega Nery, Alfredo Volpi, Claudio Tozzi, Marcelo Grassmann, Shoko Suzuki, Caciporé Torres, Mario Gruber, Glauco Pinto de Moraes, Alex Flemming, Antonio H. Amaral, Antonio H. Cabral, Aparício Basílio da Silva, Elvio Becheroni, Caito, Calabrone, Edival Ramosa, Evandro Carlos Jardim, Franklin, Gregório Gruber, Hermelindo Fiaminghi, Itajahy Martins, Ivald Granato, Lamberto Scipioni, Leon Ferrari, Liuba, Macaparana, Madalena Schwartz, Marcelo Nitsche, Marcos Concílio, Maria Bonomi, Maureen Bisiliat, Maurício Coutinho, Megumi, Newton Mesquita, Nicolas Vlavianos, Odetto Guersoni, Otávio Araújo, Renina Katz, José Roberto L. Barreto, Rômulo Fialdini, Shoko Suzuki, Sonya Grassmann, Takashi Fukushima, Thomáz Ianelli, Tomoshige Kusuno, Toyota, Tuneu, Yukio Susuki e Wakabayashi. Há um breve curriculum de cada um dos artistas. É, independente das finalidades sociais, um excelente acontecimento cultural. Raras coletivas foram capazes, no Brasil, de reunir artistas de tal nível.

Jacob Klintowitz





Hermelindo Fiaminghi

1951. Em 1969 começa a frequentar  
em 1971 ingressa na Faculdade de Artes  
começa a expôr em coletivas e individuais.  
de Arte de São Paulo em 1974 e a do  
ainda naquele ano da Bienal Nacional  
Artes Gráficas em Cali-Colombia e da  
americanos, Lines of Vision em New York.  
de orientador do Curso Livre de De-  
lo. Em 1977 participou da I Bienal Del  
nezuela. Entre os prêmios recebidos  
e de melhor gravador da Associação  
s. Possui obras em vários museus e im-

is aquarelas, a acrílica, procura modi-  
s conotações, não só de ordem plásti-

e envolve as paisagens, os objetos, as  
característica básica de Gregório, que alia  
es essencialmente líricas.

Carlos von Schmidt

Nasceu em São Paulo, 1920. Coursou o Liceu de Artes e Ofícios. Estudou História da Arte e Pintura com Waldemar Cordeiro. Participou de inúmeras exposições coletivas no Brasil e no exterior. A convite de Max Bill, participa da mostra Internacional de Arte Concreta Konkrete Kunst no Helmhaus/Zurich.

"E o que é que tem de ver a cor-luz com isso? Sim, eu pergunto a você, Fiaminghi, o que é que tem quer ver? Dou uma espiada no espelho e verifico que é isso mesmo: importa menos a duplicação de imagens do que a luz que vem do fundo, que refletem o real, mas não é real, que sarreia e surreia o real, que ilumina por trás, opacamente. E eu, o que é que tenho de armas para enfrentar esses seus e meus fantasmas? Tela fosca, pobres pincéis, lindos pigmentos mortos, energética emulsão, truques artesanais medievais. Holografia a ovo. Um dia, em Moçambique, disseram que você foi um grande pintor brasileiro.

Depois da verdade ditatorial, a dura realidade democrática, o mergulho na não-verdade das incertezas."

Décio Pignatari